

A ATUAÇÃO DOS MONITORES COMO MEDIADORES DO APRENDIZADO NA DISCIPLINA DE INTRODUÇÃO AO ROTEIRO

CAMILA MÜLLER NUÑES¹; RAPHAEL DE OLIVEIRA RAMOS ANTHUNES²

CÍNTIA LANGIE ARAÚJO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – cami0muller@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – raphaantunes10@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – cintialangie@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Pelotas (UFPel) oferece dois bacharelados na área do Cinema, o Cinema de Animação que forma um profissional cineasta especializado em animação 2D, 3D e Stop Motion e o Cinema e Audiovisual que forma um profissional centrado na área de produções live action (produção audiovisual realizada com atores, cenários, objetos e ambientes, captados por câmeras). As áreas de trabalho desses dois cursos são extensas e, mesmo com suas diferenças, contemplam aspectos como: direção, fotografia ou imagem, áudio, arte, entre outros. Tanto o Bacharel em Animação, quanto o em Audiovisual incluem no primeiro semestre a cadeira de Introdução ao Roteiro, como o nome já explicita, introduz o estudante recém ingresso ao universo narrativo e técnico do roteiro cinematográfico. Apesar desse objetivo comum, as linguagens do cinema live action e do cinema animado, por muitas vezes não convergem, assim como os assuntos entre os próprios estudantes matriculados e as dinâmicas de sala de aula. Por essa razão, as aulas são separadas conforme o curso, embora ministradas pela mesma docente, a professora Cíntia Langie.

Sempre no encerramento do segundo semestre do ano, a professora Cíntia abre um formulário aos alunos que já concluíram as duas disciplinas de Introdução ao Roteiro e Roteiro I, para saber quem tem interesse em se voluntariar na monitoria de Roteiro com a turma ingressante do semestre seguinte. A professora conta com quatro monitores, dois para a turma da animação e dois para a turma do audiovisual. Apesar de compartilharem funções semelhantes, este relato baseia-se exclusivamente na experiência dos monitores da turma do audiovisual. Suas atribuições incluem: comparecer regularmente às aulas, encaminhar comunicados aos alunos e estar disponível para esclarecer dúvidas e oferecer orientação contínua.

A metodologia da cadeira que introduz o aluno ao conceito do roteiro e escrita inicia pela leitura da Poética do filósofo Aristóteles, após isso são estudados teóricos e roteiristas como Syd Field, Robert McKee e Anna Muylaert. As aulas são teórico práticas e cada aula possuí um tema e um material para assistir, os alunos devem vir preparados de casa, tendo assistido o curta e/ou lido um texto para debater no próximo encontro. Após o intervalo, inicia a parte prática da aula, onde todos devem realizar uma atividade que aguça a escrita e a criatividade, essas atividades semanais contam como uma avaliação conjunta de participação ao final do semestre e auxiliaram futuramente os alunos na realização das duas avaliações da matéria. A primeira avaliação, nomeada de “Roteiro da Horizontalidade”, é a escrita de um roteiro de uma página, que totaliza 1 minuto no produto final. Quatro destes roteiros são escolhidos pelos alunos para serem produzidos durante o decorrer do semestre, finalizados, eles são apresentados e avaliados em outras

matérias. A segunda avaliação, “Roteiro da Verticalidade”, é a escrita de um roteiro de 5 páginas, sendo assim, 5 minutos. Os roteiros da verticalidade são finalizados na disciplina de Introdução ao Roteiro, no entanto, a escolha de quais serão desenvolvidos e gravados, fica para o próximo semestre na matéria de Direção de Produção, com a professora Lanza Xavier.

A matéria de roteiro não tem ligação prática com as outras, exceto pela escrita do material que será usado para gravar o curta do semestre. A arte de um curta, fotografia, direção, som, produção, edição, tudo isso é visto e ensinado em outras cadeiras do curso, mas sem um roteiro, ou sem um profissional que não saiba interpretá-lo da melhor maneira possível não se faz cinema profissionalmente e não se tem como realizar nenhuma das atividades citadas acima. Por essa razão, essa matéria que inicia a principal atividade do semestre é tão importante e se encontra nos três primeiros semestres do curso: Introdução ao Roteiro, Roteiro I e Roteiro II.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

Neste semestre, a disciplina de Introdução ao Roteiro do bacharelado em Cinema e Audiovisual contou com uma turma composta por 23 alunos ingressantes, cujas experiências prévias com cinema e familiaridade com a escrita eram bastante variadas. Enquanto alguns estudantes já haviam explorado diversas áreas cinematográficas ou demonstravam fluência em práticas textuais, outros se encontravam diante de seus primeiros contatos com a linguagem audiovisual e a escrita de roteiros, mas para a professora Cíntia, isso não era um problema, ela sempre cita em suas aulas “Nas sextas-feiras todos vocês são roteiristas” e assim se sucedia: durante a parte prática de escrita, todos participavam e podiam contar com o auxílio atento dos dois monitores.

Além do suporte em sala de aula nas atividades práticas e na orientação do desenvolvimento dos roteiros, os monitores tinham responsabilidades fundamentais. Entre elas, destacava-se a obrigatoriedade de acompanhar o plano de ensino e comunicar-se de forma clara com os estudantes. Para isso, no início de cada semana, era enviado um e-mail e até o meio da semana um recado no grupo do whatsapp. O conteúdo da mensagem era um aviso sobre o tema da aula de sexta-feira e o nome e dados completos do curta-metragem que deveria ser visto até o dia da aula, para depois ser comentado em sala. Ademais, sempre que fosse necessário acessar algum arquivo ou documento complementar como o próprio curta, leituras, roteiros ou pastas para envio das atividades, o monitor incluía, diretamente no e-mail, o link correspondente ao respectivo documento armazenado no Google Drive, evitando, assim, que os estudantes tivessem de procurá-lo manualmente.

A conversa sobre o curta da aula ocorria sempre antes do intervalo com participação tanto dos monitores quanto dos alunos. Após a pausa eram realizadas atividades práticas propostas pela professora, durante o tempo estipulado para a conclusão da atividade os monitores iam passando de mesa em mesa certificando-se de que não existia dúvida nos alunos. Após o prazo encerrar, os alunos que se sentiam à vontade liam ou mostravam para a professora os seus resultados antes de anexar a sua pasta individual do google drive. Neste momento, os monitores também realizavam comentários sobre os escritos, dando feedbacks junto da professora.

Os dois monitores da turma de Animação e os dois da turma de Audiovisual assumiram, de forma colaborativa, a responsabilidade de aprimorar dois slides cada, totalizando oito slides revisados. O objetivo dessa tarefa é tornar as

apresentações mais atrativas visualmente, utilizando recursos gráficos, cores, tipografia e organização de conteúdo que favoreçam a compreensão e o interesse dos alunos.

Além de um acompanhamento contínuo no dia a dia das aulas, a participação dos monitores na orientação sobre as avaliações da disciplina foi fundamental. Na primeira avaliação - roteiro de 1 página - a consultoria focou em ajudar a dimensionar a história e a entender a escrita de roteiro, ensinando aos estudantes as regras. Os monitores introduziram a formatação master scenes antes deles terem contato com o uso de softwares que já fazem esse trabalho sozinho, seguindo essa abordagem se é fortalecida uma percepção dos elementos estruturais essenciais e uma compreensão crítica do texto cinematográfico pois o ser se torna aquilo que realiza constantemente (ARISTÓTELES, *Ética a Nicômaco*). Já na segunda avaliação - o roteiro de até 5 páginas -, a turma inicia com um processo de desenvolvimento introdutório do roteiro, onde aprendem sobre a estrutura dos três atos (FIELD, *Manual do Roteiro*) e realizam a criação das etapas do roteirista: storyline, personagem, argumento, lista de eventos e escaleta, uma atividade em cada aula até o dia da produção do roteiro com o uso dos softwares. Os monitores estão presentes para ajudar na organização das ideias que surgem no processo de desenvolvimento, além de ajudar nas configurações do software *Writer Duet*, escolhido para ser usado nas aulas.

Nos dias de entrega de roteiro, cada aluno individualmente ou com sua dupla/trio deve ir para frente ler o seu roteiro, o tempo da apresentação é cronometrado pelos monitores, a atmosfera criada é como de uma banca, onde a professora e seus dois monitores são consultores dando feedbacks construtivos. Ao final da leitura são realizadas considerações sobre o trabalho por parte da professora e dos monitores e comentários dos alunos, todas as críticas são sempre positivas para motivar os roteiristas iniciantes. A professora orienta que os alunos com ajustes a fazer em seus trabalhos procurem os monitores e, nos casos mais complexos, solicita que esses ofereçam auxílio direto, garantindo que nenhum estudante da turma fique para trás.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da diversidade de funções exercidas pelos monitores, ressalta-se a prática pedagógica que por eles é aprendida na prática, sem muitas vezes uma aula introdutória para essa atividade como nas graduações de licenciatura, o monitor aprende exercendo e utiliza de inspiração o que consegue lembrar do ano anterior, quando ele esteve no lugar do aluno que precisava de um monitor e professor para se desenvolver.

O monitor atua como um mediador fundamental entre o aluno e o professor, desempenhando o papel de facilitador na transposição dos conceitos teóricos para a prática criativa. Esse papel envolve não apenas transmitir os conceitos ensinados em aula, mas também mediar a construção do saber: o monitor ajuda o estudante a interiorizar os signos, instrumentos simbólicos e narrativos aprendidos em sala, e a utilizá-los de forma autônoma e consciente (VYGOTSKY, 1934, apud OLIVEIRA, 1995). Assim, sua ação permite que o aluno avance da compreensão teórica inicial para uma aplicação mais elaborada e fluida dos recursos da escrita cinematográfica.

A experiência da monitoria é vantajosa para o monitor tanto academicamente quanto socialmente. Os monitores acabam reforçando os conteúdos e aprimorando os conhecimentos em roteiro, por assistirem as aulas uma segunda vez. E, ao guiar colegas, o monitor aprofunda sua compreensão dos

conhecimentos anteriormente aprendidos e hoje ensinados, consolidando suas estruturas teóricas e habilidades narrativas. Simultaneamente, o contato contínuo com as dúvidas, percepções e histórias dos alunos promove o desenvolvimento de empatia, comunicação e liderança que serão muito úteis em qualquer carreira que ele seguir.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARISTÓTELES. Ética a Nicomaco. Petrópolis: Vozes, 2024.

FIELD, Syd. Manual do Roteiro: Os fundamentos do Texto Cinematográfico. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995.

MCKEE, Robert. Story: substância, estrutura, estilo e os princípios da escrita de roteiro. Curitiba: Arte e Letras, 2006.

OLIVEIRA, M.K. Vygotsky: Aprendizado e Desenvolvimento um Processo Sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1995.